

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DO  
MARANHÃO BACHARELADO EM JORNALISMO**

**LANNIELLE ARAÚJO DE SOUSA**

**CASO ELOÁ: O ESPETÁCULO**

**CAXIAS-MA**

**2020**

LANNIELLE ARAÚJO DE SOUSA

**CASO ELOÁ: O ESPETÁCULO**

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), à Coordenação do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA), como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador (a): Prof. Msc. Maria do Socorro de Sousa Cruz

Lannielle Araújo de Sousa

**CASO ELOÁ: O ESPETÁCULO**

Trabalho monográfico apresentada como Trabalho de Final de Curso, à Coordenação do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA), a ser submetida à Banca Examinadora, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo

DATA DE APROVAÇÃO: ..... de ..... de .....

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Msc. Maria do Socorro de Sousa Cruz

Instituição de origem: Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão  
(UNIFACEMA)

**PRESIDENTE DA BANCA**

---

Profa. Msc. Francisca Tatiana Dourado Gonçalves

Instituição de origem: Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão  
(UNIFACEMA)

---

Prof. Esp. Yuri Wesley Ribeiro de Matos

Instituição de origem: Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão  
(UNIFACEMA)

**CAXIAS-MA**

**2020**

## **<sup>1</sup>Caso Eloá: O espetáculo**

**Lannielle Araújo de Sousa<sup>2</sup>**  
**Maria do Socorro de Sousa Cruz<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

O presente artigo fundamenta-se em analisar o programa A Tarde É Sua, da emissora Rede TV, na cobertura do Caso Eloá Pimentel, ocorrido no dia 15 de outubro de 2008. Eloá e a sua amiga Nayara Rodrigues foram mantidas em cárcere privado pelo ex-namorado de Eloá, Lindemberg Alves, por cinco dias dentro do apartamento no qual ela morava junto com sua família em Santo André, São Paulo. Teve como objetivo analisar a espetacularização englobada, a interferência midiática e a romantização do caso Eloá no programa A Tarde É Sua, da emissora Rede TV. A metodologia utilizada foi uma análise de conteúdo sobre a espetacularização referente a cobertura realizada pelo programa. Trata-se uma pesquisa de cunho exploratório e caráter qualitativo, apoiada no Estudo de Caso, estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos atuais. Optou-se pela escolha do tema porque há interesse tanto pelos estudantes de jornalismo quanto pelos profissionais da área e aos telespectadores. Eloá levou um tiro na virilha e um na cabeça, vindo a falecer no dia seguinte por morte cerebral. Nayara Rodrigues levou um tiro no rosto, mas não sofreu sequelas. Lindemberg foi preso e condenado em 2012 a 98 anos e 10 meses de prisão em regime fechado.

**Palavras-chave:** Espetacularização, Ética, Interferência midiática, Rede TV.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado à banca examinadora do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA), para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

<sup>2</sup> Graduanda em Jornalismo pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). E-mail: sousalanielle@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora: Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí. Professora do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (Unifacema). E-mail: socorrocs@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise da cobertura do Caso Eloá Pimentel, no programa A Tarde é Sua, da emissora Rede TV, em 15 de outubro de 2008. Esse caso trata-se do cárcere privado das adolescentes Eloá Cristina Pereira Pimentel e Nayara Rodrigues da Silva, ambas de 15 anos de idade, foram mantidas presas pelo ex-namorado de Eloá, Lindemberg Fernandes Alves de 22 anos, dentro do apartamento em que Eloá residia com a família na cidade de Santo André, São Paulo.

O estudo para o referente artigo teve como base, pesquisas textuais e audiovisuais norteadas por artigos e vídeos do programa A tarde é Sua na cobertura do caso, estes materiais foram extraídos da plataforma de internet Youtube. O estudo de caso referente a análise de espetacularização que será analisada dentro da cobertura do programa, especificamente no dia 15 de outubro de 2008, dia em que o repórter Luís Guerra e a apresentadora Sônia Abrão entrevistaram individualmente Lindemberg e Eloá por telefone.

Luís Guerra fez uma entrevista gravada e Sônia Abrão fez uma entrevista ao vivo, ambas não tiveram o pedido de autorização feito para que a justiça as permitisse, mesmo assim foram realizadas e veiculadas.

A espetacularização estudada no referente artigo engloba temáticas de interferência midiática e romantização dentro do objetivo do presente artigo. Segundo Fagundes (2009) a espetacularização está ligado a algo irreal que tem como propósito causar alguma emoção que prenda a atenção do telespectador.

A palavra espetáculo está ligado a algo fictício que tem por objetivo causar algum tipo de emoção naquele que o assisti, ao buscar uma forma de atrair a atenção do público a jornalismo tem apelado para os mesmos recursos utilizados nas artes e nos espetáculos se dá a espetacularização. (FAGUNDES, 2009. P.8)

Para Coelho (2006) em relação a espetacularização, o telespectador é testemunha de uma situação emotiva ou escandalizadora.

Outra característica visível é a divulgação e exploração, em tom sensacionalista, de matérias que emocionam ou escandalizam. Ao sentir que participou do acontecimento, talvez até chegar às lágrimas, então, aquele acontecimento terá se tornado real, por que a pessoa vivenciou.

(COELHO, 2006. P.99)

As entrevistas com Lindemberg e Eloá realizadas pelo repórter Luís Guerra e a apresentadora Sônia Abrão no programa A Tarde é Sua da emissora Rede TV, não foi autorizada judicialmente antes de serem realizadas e veiculadas. Antes do caso Eloá acontecer e ser veiculado na mídia, a emissora recebeu uma recomendação judicial por parte do Ministério Público Federal de São Paulo que aconselhava a emissora a entrar com um pedido judicial antes de veicular menores de idade em sua programação, e mesmo que Lindemberg possuísse 22 anos na época dos fatos, Eloá era uma adolescente de 15 anos. Como consequência das entrevistas terem sido realizadas pelo programa, o Ministério Público Federal de São Paulo, moveu uma ação contra a emissora por danos morais coletivos.

O Ministério Público Federal em São Paulo (MPF/SP) ajuizou ontem, 1º de dezembro, ação civil pública para que a Rede TV pague uma indenização por danos morais coletivos de 1,5 milhão de reais, equivalente a 1% do faturamento bruto anual da emissora, ao Fundo de Defesa dos Direitos Difusos, por exibir entrevista com a adolescente Eloá Cristina de Oliveira e com o sequestrador e ex-namorado da garota, Lindemberg Alves. (Ministério Público Federal em São Paulo. Procuradoria do Estado de São Paulo. 2 de dezembro de 2008)

Para o MPF, Ministério Público Federal de São Paulo, as entrevistas colocaram em risco a vida daqueles que estavam envolvidos no caso Eloá, pois haveria a possibilidade de ocorrer consequências graves dentro do apartamento, já que as entrevistas não foram combinadas com Lindemberg e com os negociadores.

Em uma única edição do programa, as entrevistas feriram o artigo 7 do código de ética do jornalismo:

Expor pessoas ameaçadas, exploradas ou sob risco de vida, sendo vedada a sua identificação, mesmo que parcial, pela voz, traços físicos, indicação de locais de trabalho ou residência ou quaisquer outros sinais. (Código de ética do jornalismo Art.7- IV)

Durante o artigo será analisado a postura tanto dos envolvidos no programa (Sônia Abrão e Luís Guerra) quanto a postura dos entrevistados (Eloá e Lindemberg), para que haja um estudo a fim de analisar de forma imparcial a hipótese de espetacularização em relação ao caso Eloá Pimentel dentro da cobertura do programa A Tarde é Sua da Rede TV, analisando quais as consequências as entrevistas poderiam causar para o caso, e quais consequências foram causadas pelas entrevistas.

A escolha do tema também refere-se ao telespectador, porque o mesmo deve exigir e receber informações com qualidade sem aceitar tudo que lhe é apresentado pela televisão. A importância de o telespectador exigir a qualidade do que lhe é apresentado em jornais de televisão e em programas televisionados pode significar que o próprio telespectador é de qualidade.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A intenção ao escolher a referente metodologia, é analisar a discussão sobre a análise de conteúdo referente a espetacularização sugestiva a cobertura do programa *A Tarde é Sua* da Emissora Rede TV, no caso Eloá Pimentel, em 15 de outubro de 2008.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram análises audiovisuais, entrevistas feitas pelo repórter Luís Guerra e pela apresentadora Sônia Abrão, no programa *A Tarde é Sua*, da emissora Rede Tv no caso Eloá Pimentel em outubro de 2008.

A apresentadora Sônia Abrão entrevistou a ambos ao vivo e no mesmo dia Luís Guerra entrevistou os envolvidos de forma gravada. Ambas análises áudio visual foram coletadas da plataforma virtual Youtube.

Além da análise áudio visual, foram estudadas pesquisas bibliográficas por meio de artigos e livros, os quais abordam sobre espetacularização, sensacionalismo e o Caso Eloá.

Por se tratar de uma cobertura televisionada para todo o Brasil, utilizou-se o método estudo de caso. Segundo Yin (2001) em sua obra literária, *Estudo de Caso: planejamento e métodos*, é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes.

### **2.1. O conceito da espetacularização televisiva.**

A palavra espetacularização vem de espetáculo e para explicar o conceito de espetáculo Debord (1997) cita que o conceito de espetáculo está intimamente relacionado com a vida humana, ele é a sua afirmação como aparência. Em relação à afirmação de Debord esse contexto pode estabelecer dentro do jornalismo como um show particular, também é sinônimo de sensacionalismo, ou seja, a busca pela audiência a todo custo, transformando em espetáculo público, histórias televisionadas no campo jornalístico.

Para Pedrosa (2001) o conceito de sensacionalismo pode se definir como:

Intensificação e exagero gráfico, temático, linguístico e semântico, contendo em si valores e elementos desproporcionais, destacados, acrescentados ou subtraídos no contexto de representação e construção do real social (...) é exploração do fascínio pelo extraordinário, pelo desvio, pela aberração, pela aventura, que é suposto existir apenas na classe baixa. É no distanciamento entre a leitura e realidade que a informação sensacional se instala como cômica ou trágica, chocante ou atraente.

(PEDROSO, 2001. P. 52)

O conceito de sensacionalismo, baseada na explicação de Pedroso pode referir-se diretamente ao conceito de espetacularização de Debord. O fascínio pelo trágico remete a curiosidade do telespectador baseado na sua ira ou tristeza, ou os dois, no momento de testemunhar um caso televisivo.

A espetacularização e a ética precisam ser temas discutidos no curso de Jornalismo, É necessário que o curso de jornalismo discuta em aulas a importância de relatar os fatos, sem enrolações ao invés de se utilizar do sensacionalismo e da espetacularização no propósito de aumentar os índices de audiência de um determinado programa televisivo.

## **2.2 Sônia Abrão e o programa A Tarde é Sua**

O programa A Tarde é Sua, é um programa televisivo brasileiro pertencente a emissora Rede TV de Televisão, veiculada semanalmente de segunda a sexta-feira entre às 15 horas e as 17 horas da tarde. O programa estreou em 1º de maio de 2006, substituindo o programa de mesmo horário, A Casa é Sua.

Nos seus primeiros anos da sua existência, o programa apresentava pautas sobre comportamento, saúde, arte, educação entre outros. Era destaque também, a participação dos telespectadores e a troca de ideias com os mesmos. Apresentado desde o início pela jornalista Sônia Abrão, a comunicadora também apresentou o programa A Casa é Sua, substituindo a apresentadora Valéria Monteiro e sendo substituída pelo apresentador Geraldo Filho, o Castrinho.

Atualmente o programa tem como carro-chefe a pauta de comentários sobre famosos, a “Roda da Fofoca” como o seu único e principal quadro. Nos seus dias atuais o programa também é composto pelos colunistas Alessandro Lo-Bianco, Felipe Campos, Léo Àquila, Márcia Piovesan, Vladir Alves e Thiago Rocha. Contem em sua equipe de repórteres atualmente Bruno Tálamo e Paula Géssica.

Um ano antes do Caso Eloá Pimentel, em 2007, o programa entrou no 13º ranking "Quem Financia a Baixaria é Contra a Cidadania" que tem como formação, denúncias de telespectadores pelo comitê de acompanhamento da programação, Cap, onde estão mais

sessenta entidades que assessoram a Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados que teve como objetivo criar a lista com o “Ranking da Baixaria na Tv”. As denúncias do programa indicava que o programa vulgarizava o comportamento humano e banalizava os valores morais.

Um ano após entrar no ranking, o programa A Tarde é Sua foi condenado pelo Ministério Público Federal de São Paulo, a pagar uma indenização de 1,5 milhões por danos morais coletivos após entrevistarem Lindemberg Alves e Eloá Cristina por telefone em 15 de outubro de 2008, durante o cárcere privado de Eloá.

### **2.3 Eloá Pimentel: A espetacularização televisionada**

Em 13 de outubro de 2008, Eloá Cristina Pimentel, Nayara Rodrigues da Silva, Vitor Campos e Iago Vilela saíram da escola em direção ao apartamento em que Eloá residia com a família em um conjunto habitacional de Santo André em São Paulo. A tarde que seria comum para os adolescentes foi interrompida pela invasão de Lindemberg no apartamento. O rapaz que era ex-namorado de Eloá manteve os adolescentes em cárcere privado. No primeiro dia, Vitor e Iago foram libertados. No dia seguinte Nayara foi libertada, entretanto retornou ao apartamento antes do desfecho que aconteceu em 17 de outubro de 2008 quando o sequestrador efetuou três disparos em direção as adolescentes, Nayara sobreviveu ao tiro no rosto sem sequelas, Eloá veio a óbito no dia seguinte por consequência de um dos tiros que atingiu a sua cabeça, a adolescente morreu por morte cerebral no dia 18 de outubro de 2008 às 23:59 da noite. Lindemberg foi preso ainda dentro do apartamento.

Casari (2008) citando a posição de Lindemberg nesse caso, aponta que sua significância entre os seres humanos comuns, os mesmos transeuntes que continuava anônima entre a multidão, tomou outras proporções. Esse fator de anonimidade como consta a citação da autora também se incluiria em relação a Eloá e Nayara. Os três principais envolvidos na história, viviam na comodidade dos seus dias, até que tiveram as suas vidas televisionadas em rede nacional. A atitude de Lindemberg em manter a Eloá e Nayara em cárcere privado colocou a ambos em uma situação que não era comum para os três, serem protagonistas de um enredo televisivo. Se não fosse por essa decisão, Eloá e Lindemberg seriam apenas um casal anônimo que estava finalizando o relacionamento de forma conflituosa.

O que seria apenas uma notícia veiculada em no máximo dez minutos seguiu em direção uma cobertura midiática até o seu desfecho. A história dos envolvidos era atípica para os

canais de televisão e o motivos que levaram Lindemberg a manter as adolescentes em cárcere privado foram justificados pelos próprios canais de televisão.

Silvia (2014) aponta que:

Em programas jornalistas, de tom sensacionalistas, o criminoso é retratado como um menino apaixonado e que estava vivendo uma crise amorosa provocada pela perda de sua amada. O rapaz não conteve sua agressividade, transformando-a em violência, o que despertou um aspecto de interesse de programas sensacionalistas. (SILVA,2014. P 125)

Em relação à afirmação da autora, a edição do dia 15 de outubro de 2008 no programa *A Tarde é Sua*, fez com que o fato de Lindemberg ser um rapaz humilde, que trabalhava em dois empregos para ajudar a família no sustento e que não possuía, até o momento caso antecedentes criminais constituiu a justificativa plausível em relação às atitudes do rapaz desde o começo do cárcere.

Para Arbex (2001) A televisão é um polo ativo do processo de seleção e divulgação das notícias e também dos comentários e interpretações que dela são feitas. Corroborando com Arbex, Corrêa (2016), o jornalista faz uma opção sobre o olhar que é mais interessante, a partir de elementos que observa e interpreta, transformando a notícia em um produto vendável, em uma roupagem de espetáculo.

O tom de narração e os apelos caracterizam uma abordagem sensacionalista. Isso significa, que em relação à cobertura televisionada do caso Eloá Pimentel para o programa de televisão aberta, *A tarde é Sua*, o caso Eloá tinha fatores que mostrariam ao telespectador um interesse em relação à história televisionada. A típica história de um rapaz que não aceitou o fim do seu relacionamento e estava cometendo uma série de crimes se transformou na história de um rapaz desesperado, o qual iludido pela perda da mulher que tanto amava, cometeu um ato desesperador para tentar salvar o relacionamento.

Esse comportamento nos canais de televisão manteve a sua sequência até o desfecho do cárcere privado de Eloá e Nayara, em 17 de outubro de 2008. Entretanto, o caso Eloá ainda teria continuidade dos fatos até os próximos dias que sucederam o cárcere. Lindemberg preso, Eloá morta e Nayara ferida.

#### **2.4 A abordagem e a influência do programa “*A Tarde é Sua*” da Rede TV.**

O cárcere privado de Eloá já estava no seu terceiro dia, Nayara tinha sido liberada na noite do dia anterior e foi no dia 15 de outubro de 2008 que ocorreu um fato inédito na história do jornalismo. Dentro do programa “*A Tarde é Sua*”, apresentado pela

apresentadora Sônia Abrão, o programa veiculou uma entrevista gravada comanda pelo repórter Luís Guerra que entrevistou Lindemberg e Eloá respectivamente. A entrevista foi uma surpresa para todos aqueles que estavam envolvidos no caso, para Eloá e Lindemberg dentro do apartamento, para os policiais do Gate e da tropa de Choque da Polícia Militar e para os telespectadores que acompanhavam das suas casas.

A entrevista feita por telefone mostrou preferência nítida em relação a Lindemberg e uma série de perguntas inapropriadas em relação à Eloá.

- **Lindemberg-** Quem é?
- **Luís Guerra-**Lindemberg é o Luís Guerra, tudo bem? Somos conhecidos.
- **Lindemberg-** É o Luís Guerra?
- **Luís Guerra-** Sou da Sônia Abrão, repórter da Sônia Abrão, a gente só tá em nome da sua família, por que sua mãe tá desesperada e quer saber se está tudo bem, só isso.
- **Lindemberg -** ‘Cê’ é repórter?
- **Luís Guerra-**Isso filho, a gente quer saber se está tudo bem com você. A nossa preocupação é com você.
- **Lindemberg-** ‘Cê’ é da onde? da Sônia Abrão?
- **Luís Guerra-** Isso, da Rede TV, tá tudo bem com você, filho?
- **Lindemberg-** Tá tudo bem ‘bicho’
- **Luís Guerra-** Querido, como tá a Eloá? Vocês dois, tá tudo tranquilo aí?

Até esse presente momento, a entrevista feita por Luís Guerra mostrou certo “relacionamento carinhoso” por parte de Luís Guerra. Expressões como ‘filho’, ‘Querido’ e a justificativa para a entrevista “a gente quer saber se está tudo bem com você. A nossa preocupação é com você”. Já nesse início da entrevista o comportamento de Luís Guerra como jornalista deixou a desejar. Ao deixar claro que ele (o programa) estava preocupado apenas com Lindemberg, deu abertura para o mesmo se sentir mais importante que a segurança de Eloá naquele momento.

A entrevista tem continuidade com o repórter entrevistando o sequestrador. Durante a entrevista o próprio Lindemberg nega que a atitude de manter Eloá e Nayara tenha acontecido por desespero.

- **Lindemberg-** Oh, ‘cês’ tão ao vivo aí?

- **Luís Guerra-** Não querido, pode acreditar, estamos só conversando com você, e se você quiser...
- **Lindemberg-** Não, 'tô' perguntando porque é o seguinte: se vocês tivesse ai vivo, 'cê' ia ver que ela acabou de aparecer aí dando sinal de jóia.
- **Luís Guerra-** Não, 'vamo' colocar pela TV então, a gente vai ver ao vivo pela TV. Estamos gravando, mas se você quiser a gente grava e coloca no ar, se você quiser.
- **Lindemberg-** A nossa conversa?
- **Luís Guerra-** Vamos conversar. Eu quero te ajudar, quero dizer pra você o seguinte: O capitão garante a tua integridade, você fica tranquilo, filho. Tá entendendo?
- **Lindemberg-** 'cês' tão ao vivo já, aí?
- **Luís Guerra-** Não. Estamos gravando e vai ser exibido na Sônia Abrão tudo que você falar. Tudo. Às duas horas entra no ar, o que você estiver falando, fica no ar. Como é que está a situação, você e ela?
- **Lindemberg-** 'Tá' desenrolando aqui. Não quero mais nada com ela não.
- **Luís Guerra-** Lindemberg, conta um negócio. Você está tratando ela bem? Vocês tão conversando, como é que tá?
- **Lindemberg-** Vocês da Rede TV não viram a saída da Nayara, não, aí?
- **Luís Guerra-** A Nayara saiu, a gente gravou tudo direitinho, está tudo bem com ela.
- **Lindemberg-** Então, ela deve ter falado o que está acontecendo aqui, não falou?
- **Luís Guerra-** Verdade, foi tudo tranquilo aliás...
- **Lindemberg-** Não faltou comida, não faltou bebida, deixei ela tomar banho, deixei tudo, tudo com privacidade.
- **Luís Guerra-** Agora querido, porque você tomou esta atitude? Foi desespero, ciúmes, o que foi?
- **Lindemberg-** Desespero? Desespero? Se eu tivesse desesperado eu teria dado um tiro na minha cara e já era.
- **Luís Guerra-** Não, não faz isso. O que você está pensando neste momento?
- **Lindemberg-** 'Tô' sem sentimento nenhum, 'tô' frio (palavra ofensiva)
- **Luís Guerra-** Não, mas fica tranquilo. Eu sei que é difícil, mas procura se acalmar. A Eloá está com você, tá tranquila? Como ela tá?

Nesse ponto da entrevista, a atitude de Luís Guerra pedindo calma a Lindemberg mostrou um comportamento não condizente com a conduta jornalística. Pedir que uma pessoa armada para ter calma impacientemente mesmo que ele (Lindemberg) afirmasse categoricamente que estava ‘frio’ de qualquer sentimento. A insistência do repórter de tentar erroneamente que Lindemberg, que estava calmo, ficasse tranquilo, poderia ter desencadeado algo trágico durante a entrevista. O sequestrador poderia ter perdido a tranquilidade que tinha e colocado fim no cárcere disparando contra Eloá.

Essa constatação baseia-se na tese de Cesari (2010):

Quando tratou Lindemberg como um paciente em um consultório, sem avaliar as circunstâncias às quais estavam submetidas as vítimas e interferindo em um crime em andamento, entende-se que o repórter Luís Guerra assumiu uma postura não condizente com a atuação jornalística, podendo colocar Eloá em risco notório: e se dentro do diálogo seu grau de irritação fosse ainda maior, gerando um nível de stress tão acentuado e atirasse naquele momento em Eloá? Avaliar a dimensão e as consequências desse tipo de cobertura amplia a própria noção sobre a atividade jornalística e até onde vai o seu poder de intervenção  
(CESARI,2010. P.8)

Logo após a entrevista com Lindemberg, Luís Guerra entrevistou a vítima Eloá.

- **Eloá-** Alô?
- **Luís Guerra-** Oi Eloá, é Luís Guerra, da Sônia Abrão, tudo bem?
- **Eloá-** Quem ‘tá’ falando?
- **Luís Guerra-** É o Luís Guerra, da Sônia Abrão, tudo bem com você?
- **Eloá-** Tudo!
- **Luís Guerra-** Querida, como é que ‘tá’ ai, tudo tranquilo?
- **Eloá-** Tá tudo tranquilo, eu quero almoçar?
- **Luís Guerra-** ‘Cê’ quer almoçar?
- **Eloá-** ‘Tô’ fraca.
- **Luís Guerra-** Fica tranquila, eu conversei com Lindemberg, a gente vai conversar de novo. Ele ‘tá’ te tratando bem?
- **Eloá-** ‘Tá’, ‘tá’ me tratando bem.
- **Luís Guerra-** Então confia nele, passa tranquilidade. ‘cê’ tá tranquilo mandar um recado para sua mãe, alguma coisa?

Em relação à entrevista de Eloá, a própria entrevista não condizia com a ética no jornalismo ao expor uma vítima a uma situação de perigo e alinhado a isto perguntas incoerentes relacionadas a Eloá. O ato de perguntar a adolescente se ele estava bem, se

estava tudo tranquilo e se Lindemberg estava-lhe tratando bem, poderia ter desencadeado algo prejudicial a Eloá. A adolescente poderia ter afirmado que não estava tudo bem, que estava com medo no momento, e que Lindemberg não estava-lhe tratando bem, mas ao invés disso, Eloá decidiu dizer o contrário.

Não poderia estar tudo bem dentro do apartamento durante aqueles dias. Um rapaz armado, mantendo uma adolescente em cárcere privado, o próprio contexto da situação não era tranquilo. Hipoteticamente se Eloá no auge do seu desespero com toda a sua vontade de ser libertada da própria moradia, que foi usada de cativado, desse respostas contrárias as perguntas do repórter, poderia causar algum conflito com Lindemberg, este sairia de um comportamento sem sentimentos, como ele mesmo afirmou na sua entrevista, a uma pessoa descontrolada que poderia agredir a adolescente ou até pior disparado em direção a Eloá. Mas ali, a sua única resposta em relação as perguntas, além de dizer que estava tudo bem, é que estava fraca por que ainda não havia almoçado aquele dia.

No dia 15 de outubro de 2008, horas após a entrevista feita por Luís Guerra, a apresentadora Sônia Abrão entrevistou Lindemberg e depois Eloá, ambos por telefone.

- **Sônia Abrão:** Não te tocou a hora que você pôs a Eloá no telefone com o Luís Guerra? Nessa entrevista, quando ela disse “pai eu te amo” “Mãe eu te amo”, quando ela falou com os pais dela, ela mandou essa mensagem para os pais dela, que estão desesperados aqui do lado de fora, isso também não mexeu com seu coração? A sua irmã que tá desesperada, falando bem de você pra todo mundo, todo mundo entende que você é um cara legal, mas por enquanto você não fez mal pra ninguém, quer dizer dá tempo de resolver essa situação, vamos terminar com isso na boa Lindemberg, ‘cê’ não é do mau ‘cê’ nunca foi e por quê a situação tá chegando a esse ponto agora?
- **Lindemberg:** ‘Tavam’ quatro pessoas
- **Sônia Abrão:** Então...
- **Lindemberg-** Liberei uma, depois de um tempo liberei outra, e no outro dia liberei mais uma.
- **Sônia Abrão-** Libera a Eloá, se libera também dessa história. Vamos resolver tudo isso. É tanta gente que ama vocês sofrendo aqui do lado de fora. Você sofrendo aí por que isso ai deve ‘tá’ uma tensão total. A menina fraca, você mesmo pediu ajuda pra ela, pediu comida pra ela, que não quer mais saber dela,

então vamos botar um ponto final direito nessa história. Todo mundo sai sã e salvo dessa história, tudo dá certo, ninguém quer te fazer mal nenhum aqui fora, tá todo mundo entendendo que você é um cara legal, que você não é um marginal, que você não é um bandido, que você não é um assassino, que você sempre foi um cara bom, é o que sua irmã tá dizendo, todos seus amigos tão dizendo. O pessoal que te conhece também tá falando que você sempre foi calmo, sempre foi trabalhador, sempre foi um cara legal, que o que você tá fazendo hoje deve ser um surto que você tá passando, uma crise emocional muito séria. Mas você de qualquer maneira você ‘tá’ se segurando, você tá fazendo as coisas com um certo critério, você tá liberando as pessoas, você não tá fazendo mal a ninguém. Então já dá um final pra essa história, que seja todo mundo sã e salvo, inclusive você, inclusive você.

- **Lindemberg:** Tem duas vidas aqui dentro, depende de dois lados.
- **Sônia Abrão:** Quais lados? Explica pra gente.
- **Lindemberg:** Depende de mim...

Durante a explicação de Lindemberg, a entrevistadora interrompeu sua fala, perguntou o motivo pelo qual ele tinha invadido o apartamento, o questionando se foi por vingança ou por alguma desavença e o que Lindemberg estava buscando nessa história.

- **Lindemberg:** Queria aceitar as contas com ela. Eu tentei sentar com ela, na boa pra conversar e ela sempre virava as costas pra mim e não queria me ouvir. Tive que usar a força com ela para ela me ouvir.

Nesse momento, em rede nacional, Lindemberg afirma que teve que ser agressivo para ser ouvido por Eloá, que disse que queria ser ouvido para Eloá sair viva dali.

- **Sônia Abrão:** Você falando para ela sair viva daqui, parece que você tá disposto a matar a menina e isso não é verdade. Você não é esse tipo de pessoa Lindemberg. Lindemberg afirma que não está disposto a matar Eloá mas Sônia Abrão afirma:
- **Sônia Abrão:** Quando você fala assim as pessoas podem interpretar de um jeito diferente e não é isso, você não é esse tipo de pessoa, o que você quer é a garantia de vida pra você.

Logo após a entrevista de Lindemberg, Sônia Abrão entrevistou Eloá por telefone:

- **Sônia Abrão** - Oi Eloá. Hoje você conversou com o Luís Guerra, nosso repórter, nós estamos ao vivo. Esse tempo todo você tá vendo o Lindemberg falar com a gente e a gente queria que você falasse novamente para o Brasil inteiro, para as pessoas entenderem que você tá bem na medida do possível, Lindemberg está falando que você agora tá cooperando, que você tá mais tranquila, que você já comeu, você já almoçou não é?
- **Eloá**- Já almocei já
- **Sônia Abrão**- Tá se sentindo melhor? a voz tá mais forte agora.

A conversa de Eloá e Sônia Abrão é curta, a apresentadora lê um recado de uma das irmãs de Lindemberg que afirmou que o casal sempre teve uma boa relação, que não teria nada para falar de Eloá, eles gostam-se muito. Logo depois Sônia Abrão se utilizou do caráter emotivo para dar como exemplo o sofrimento da mãe de Lindemberg. Em seguida, o mesmo afirmou que não daria um horário para a liberação de Eloá, assim como fez com Nayara, Vitor e Iago. E que Eloá sairia com o revólver que Lindemberg estava no seu poder.

Em relação as entrevistas feitas por Sônia Abrão, a apresentadora se colocou em situações não condizentes para o jornalismo. Ao falar que Lindemberg não era uma má pessoa, que não tinha feito mal a ninguém até então, a apresentadora se colocou em uma situação de psicóloga. Ao pedir que Lindemberg terminasse com isso, se colocou no mesmo papel dos policiais que estavam trabalhando no caso, de negociadora. Ao falar do desespero da família de Lindemberg se colocou como mediadora familiar.

Em relação ao papel de negociadora, Corrêa (2013) acredita que a partir da participação da jornalista como agente negociadora, é possível identificar a espetacularização da audiência, visto que o sensacionalismo pesado em cima do caso foi à arma certa utilizada pela emissora, produção e direção do programa. Ambas as entrevistas tinham o mesmo fator, terem sido feitas por telefone. Sendo assim haveria a possibilidade do comportamento dos envolvidos passados por telefones serem irrealis, apenas os dois estavam presentes dentro do apartamento no momento.

Segundo Bucci (2009), nesta era do audiovisual, o que não aparece no vídeo não pode ser considerado real, a transmissão ao vivo mostra o que de fato estava acontecendo nos arredores e no próprio cárcere, não só em rede aberta de televisão, mas principalmente para o sequestrador e dá voz a este personagem. Nesse sentido, Silvia (2012) afirma que a trivialidade é uma forma de aproximar o espectador da realidade representada por “uma

televisão preocupada em acompanhar a vida diária, nas suas mais variadas facetas, seja a profissional, pessoal ou íntima”.

A forma incorreta de abordar o caso ao entrevistar o sequestrador e a vítima dentro de um cárcere privado, e principalmente ao se referir ao próprio Lindemberg com adjetivos que o dava pleno poder naquela situação poderia ter sido prejudicial à Eloá e a todos os envolvidos que trabalhavam na solução do caso. Expressar a todo o momento que Lindemberg era um bom rapaz, calmo e trabalhador poderia dar margem a ele (Lindemberg) de uma certa forma começar a fazer algo ruim em relação a Eloá.

A atitude de dar poderes ao sequestrador ao afirmar “tudo o que ele quisesse, seria colocado no ar” e outras alternativas, como “estamos preocupados com você, nossa preocupação é com você” aumentou a tese de que para a emissora, Lindemberg era um rapaz digno de confiança, que apenas tinha tido de um surto após se iludir amorosamente. Mas, para que essa tese fosse confirmada era necessária os testemunhos de pessoas envolvidas na história do antigo relacionamento do casal.

A família de Eloá não foi entrevistada pelo programa, não poderia dizer qual era o comportamento de Eloá e Lindemberg. Eloá falou pouco e as poucas vezes disse frases curtas. Naquela situação, apenas Lindemberg tinha a sua versão ouvida e seria facilitado em relação a ele contar apenas a sua versão dos fatos.

Como tudo era televisionado apenas do lado de fora do prédio em que Lindemberg e Eloá estava, a Rede TV e os outros canais de televisão não mostravam o caso Eloá de dentro do apartamento, não havia provas por imagens do que estaria acontecendo ou que aconteceria dentro do apartamento de Eloá.

O programa “*A Tarde é Sua*” colocou a adolescente em perigo, primeiro por fazer uma entrevista dentro do apartamento sem o conhecimento das autoridades envolvidas, pois ao ligar de surpresa para Lindemberg, poderia causar uma certa irritação ao mesmo e este fazer algo errado em relação a Eloá. Em seguida, pelo fator de que nem ao menos foi pedida a permissão junto às Polícias do Gate, da Tropa de Choque e da Polícia Militar que teve o seu trabalho interrompido pelas entrevistas.

Em relação às entrevistas, o Ministério Público Federal de São Paulo moveu uma ação contra a emissora por danos morais coletivos. A Rede TV foi condenada a pagar 1,5 milhão de reais. Para o Ministério Público, as entrevistas colocaram a vida dos envolvidos em risco, além de ir contra a lei que determina que a emissora constatasse os fatos antes de veicular menores de idade em sua grade de programação.

Em 15 de outubro de 2008, durante a veiculação das entrevistas, o programa ‘*A Tarde é Sua*’, que se mantinha com dois pontos no ibope de audiência, aumentou para cinco pontos de audiência, o que resultou na hipótese de que toda a cobertura poderia ser conseqüentemente a uma espera de audiência já anunciada, logo Lindemberg e Eloá também faziam parte dessa audiência. Até porque o apartamento de Eloá possuía televisão, e como tudo era noticiado pelos canais de televisão aberta, Lindemberg e Eloá acompanhavam tudo ao vivo, sendo assim, cada passo das negociações, o trabalho da polícia estava sendo mostrado em rede nacional e Lindemberg passou a ser também, junto com Eloá, telespectador do desfecho que selou as suas vidas no final da tarde do dia 17 de outubro de 2008.

### **3 Considerações finais**

Em tese o Programa *A Tarde é Sua* foi dado como hipótese de ter realizado uma cobertura espetacularizada no caso Eloá Pimentel, visto que foi utilizada uma interferência midiática ao cometer a atitude de entrar em contato com o sequestrador e com a vítima durante o cárcere da adolescente. Após análises feitas a partir do material áudio visual de ambas as entrevistas feitas por Luis Guerra e Sônia Abrão, estudos feitos por meio de fontes documentais de artigos e livros que tratam sobre espetacularização e sensacionalismo, podemos concluir que além de ser utilizado uma interferência midiática por parte do programa, onde ambos se passaram por negociadores, psicólogos e intermediadores familiares, também se utilizaram do caráter emocional para tentar comover Lindemberg e conseqüentemente os telespectadores que testemunharam ao vivo o depoimento de Eloá, dando o seu último recado aos pais dias antes da sua morte.

Mesmo utilizando-se de um caráter sensacionalista o programa *A Tarde é Sua* mostrou ao público, o caráter violento por parte de Lindemberg Alves, que poderia cometer algum ato criminoso a qualquer instante, entre esse ponto podemos exemplificar a atitude do repórter Luís Guerra solicitando uma calma desnecessária por parte do sequestrador. Pois, segundo o sequestrador na entrevista o mesmo estava sem qualquer sentimento e totalmente frio, mesmo com essa resposta repetida algumas vezes o repórter continuou pedindo calma ao sequestrador. A atitude cometida por Luís Guerra poderia levar a ele a cometer algo prejudicial a vida de Eloá. Além disso, as perguntas feitas pelo repórter Luís Guerra para Eloá se mostraram desnecessária no momento em que o mesmo perguntou a vítima se estava tudo bem e se o mesmo estava lhe tratando bem, se tratando

da situação, a vítima não teria outra resposta se não responder positivamente, até por que Lindemberg estava armado perto dela, escutando tudo que Eloá respondia ao repórter.

Tratando-se da entrevista feita por Sônia Abrão, ao utilizar-se de um caráter parcial ao defender Lindemberg destacando os seus “atributos” como um rapaz trabalhador, honesto e com um bom caráter que até o presente momento da entrevista não havia cometido nada de errado, a apresentadora Sônia Abrão ao invés de se referir ao mesmo de uma forma respeitosa da mesma forma que poderia se citar a qualquer outra fonte, defendeu-o destacando a boa imagem que ele possivelmente poderia ter antes dos fatos acontecidos. A atitude de uma tentativa de negociação sem sucesso, além da tentativa de utilizar-se de um caráter emocional, aproveitando-se do desespero da família do mesmo para que o sequestrador pudesse (re) pensar sobre os seus atos e desistir. Essas atitudes foram destaques nas entrevistas que não poderiam ter sido realizadas mesmo com a autorização judicial e a autorização das polícias que trabalham no caso, pois a atitude de ambas as entrevistas poderiam ter sido prejudicial aos envolvidos, principalmente a vítima que estava sozinha na companhia do sequestrador.

Partindo dos estudos feitos foi possível chegar-se a conclusão de que o programa pode ter contribuído para os acontecimentos posteriores do caso Eloá, conseqüentemente a sua morte um dia após o desfecho, pois ao defender Lindemberg para o Brasil inteiro destacando os predicados do mesmo, poderia ter motivado o sequestrador a tomar a atitude de não libertar a ex-namorada do cárcere privado, pois no momento da libertação, ele seria preso imediatamente e assim a fama que o mesmo ganhou durante os dias do caso Eloá se finalizaria no momento da prisão, até por que segundo a própria apresentadora, o sequestrador não era uma pessoa malvada e ninguém entendia o que o levou a cometer aquela atitude. Entretanto, não foi possível confirmar se a entrevista do sequestrador para Sônia Abrão poderia ter sido justificativa para a morte de Eloá, pois a mesma foi assassinada pelo próprio sequestrador dois dias depois da entrevista, após a invasão da polícia e não no momento em que as entrevistas foram realizadas.

Dessa forma, deve-se preservar o direito à vida dos envolvidos no caso, nessa situação não poderia ir de encontro a situações que coloquem em risco a vida dos mesmo, menos expor a vítima em uma situação de perigo para os telespectadores que acompanhavam o caso, como se o sofrimento de Eloá fosse de certa forma entretenimento para aqueles que acompanharam durante aquela semana a história do casal que finalizou de forma trágica o seu relacionamento.

## REFERÊNCIAS

- ARBEX, J. **Showrnlismo: a notícia como espetáculo**. 3ªed. São Paulo: Casa Amarela, 2001.
- BUCCI, E. **A imprensa e o dever de liberdade**. São Paulo: Contexto, 2009.
- Caso Eloa Recorte PE**. Plataforma Youtube <https://www.youtube.com/watch?v=S-oRt98PV5E> Data de acesso: 23 de novembro de 2020.
- Cesari.C. Influência da Mídia em Gerenciamento de Crise: **Uma Análise da Cobertura da REDE TV no Caso Eloá Pimentel**. 2010.
- Código de ética dos Jornalistas Brasileiros**. Disponível em:  
<<http://www.fenaj.org.br/materia.php?id=1811>> Acesso em: 10 de novembro de 2008.
- Coelho, C. **Comunicação e sociedade do espetáculo**. 1 edição São Paulo: Paulus, 2006.
- Corrêa, N. **Jornalismo sensacionalista: um estudo do caso Eloá**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo - SP –2016
- Fagundes, C. - **A espetacularização da violência. Uma análise sobre o comportamento da mídia em situação de crise**. 2009.
- MATEUS, S. **Reality-show - Uma análise de gênero** In: Revista Comunicando. Vol. 1. n. 1. dez. 2012.
- Ministério Público Federal em São Paulo. Procuradoria do Estado de São Paulo**. <http://www.mpf.mp.br/sp/sala-de-imprensa/noticias-sp/02-12-08-2013-mpf-move-acao-contra-rede-tv-por-entrevista-com-eloa-e-lindemberg2> Data de acesso: 10 de novembro de 2020.
- PEDROSO, R.N. **A construção do discurso de sedução em um jornal sensacionalista**. São Paulo.
- SILVA, A. **Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado**. São Paulo: Globo, 2014.

**Sonia Abrão Entrevista Lindemberg (Sequestrador da Eloá).** Plataforma Youtube  
<https://www.youtube.com/watch?v=Y3oTNzkxUQE> data de acesso: 23 de novembro de 2020.

YIN, K. Estudo de Caso: **Planejamento e Métodos**; trad. Daniel Grassi – 2.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.